

AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO



MÁRCIO RUBENS DE PAULA MEDEIROS

AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO



MÁRCIO RUBENS DE PAULA MEDEIROS



Editora
MultiAtual

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autor

Márcio Rubens de Paula Medeiros

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: O autor

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Medeiros, Márcio Rubens de Paula
M488a	As Metodologias Ativas e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física no Ensino Médio / Márcio Rubens de Paula Medeiros. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 56 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-6009-099-6
	DOI: 10.29327/5424082
	1. Educação Física. 2. Metodologias Ativas. 3. Ensino Médio. I. Medeiros, Márcio Rubens de Paula. II. Título.
	CDD: 371.3
	CDU: 37

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seu autor.

Downloads podem ser feitos com créditos ao autor. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/08/as-metodologias-ativas-e-sua.html>



**AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

MÁRCIO RUBENS DE PAULA MEDEIROS

AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

MÁRCIO RUBENS DE PAULA MEDEIROS

Obra baseada no

Trabalho de Conclusão Final apresentado como requisito parcial para obtenção do título de MESTRE no Curso de MASTER OF SCIENCE IN EMERGENT TECHNOLOGIES IN EDUCATION da MUST UNIVERSITY – Florida USA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. MARISA GARBELLINI SENSATO

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar força e determinação para conseguir concluir esse trabalho.

À minha mãe, por todo incentivo e dedicação, motivo de muita inspiração.

À minha família, esposa Débora Franco e Filhos Maria Clara e Antônio Davi, por acreditarem na minha determinação em concluir esse trabalho.

Aos meus irmãos, Francisco Luciano e Francisco Emanuel, por sempre estarem torcendo por mim.

Aos meus colegas de trabalho por toda a torcida e incentivo.

Ao Amigo Osmar pelas informações prestadas e por revisar esse trabalho.

À minha amiga Joana Souza, por estar à disposição para revisar o meu trabalho.

À minha Orientadora Professora Dr^a Marisa Garbellini Sensato por toda a orientação desse trabalho.

À minha amiga Maria das Dores por me ajudar e contribuir para a realização deste trabalho.

Enfim, a todos que contribuíram nesta etapa decisiva na minha vida.

Dedico esse trabalho à minha esposa e filhos, à minha mãe por todo incentivo e dedicação, motivo de muita inspiração e à minha Orientadora Professora Dr^a Marisa Garbellini Sensato, pela paciência e dedicação durante todo o período de orientação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide de aprendizagem de William Glasser.....	31
Figura 2: Metodologias Ativas	33
Figura 3: Nuvem de palavras mais frequentes sobre a percepção dos alunos do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física.....	41
Figuras 4 e 5: Análise de cluster das palavras.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de aulas, tecnologia, atividade e métodos.....	47
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Evolução histórica da Educação Física.....	23
Quadro 02: Etapas de desenvolvimento do aluno protagonista.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Análise de Prosa
BNCC	Base Nacional Comum Curricular CE – Ceará
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Metodologias Ativas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais PBL - Problem Based Learning
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento TCF - Trabalho de Conclusão Final
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação SAI - Flipped Classroom

RESUMO

Este estudo traz à tona a discussão sobre as Metodologias Ativas e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, levando-se em consideração que os recursos didáticos e metodológicos assumem a corresponsabilidade no contexto da educação, a partir das rápidas mudanças que ocorrem no mundo, principalmente no tecnológico, ao qual o ensino precisa adaptar-se e inovar-se constantemente. Diante dessa conjuntura, o objetivo principal desta pesquisa é compreender o papel pedagógico das Metodologias Ativas para uma aprendizagem significativa na Educação Física. Este Trabalho de Conclusão Final – TCF traz como problemática a seguinte questão: de que maneira as Metodologias Ativas podem contribuir para despertar o interesse dos alunos e o enriquecimento das aulas de Educação Física no Ensino Médio? Para responder a esta indagação utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica por se considerar que investigações anteriores para apropriação das informações daquilo que já fora produzido sobre o assunto é de suma importância na elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como, a pesquisa de campo, tendo a análise de prosa como técnica da análise dos dados coletados junto aos alunos de uma Escola de Ensino Médio para saber sobre a percepção destes sobre as aulas de Educação Física. Do que foi visto, conclui-se que os alunos consideram importante a Educação Física em suas vidas, porém, consideram que as metodologias aplicadas nas aulas são enfadonhas, repetitivas e desinteressantes e avaliam que a utilização de ferramentas tecnológicas seria muito importante para tornar as aulas criativas, dinâmicas e mais participativas.

Palavras-chave: Educação Física. Metodologias Ativas. Ensino Médio.

ABSTRACT

This study brings up the discussion about Active Methodologies and their applicability in Physical Education classes in High School, taking into account that the didactic and methodological resources assume co-responsibility in the context of education, from the rapid changes that occur in the world, especially in the technological, to which teaching needs to constantly adapt and innovate. Given this situation, the main objective of this research is to understand the pedagogical role of Active Methodologies for meaningful learning in Physical Education. This Final Conclusion Work - TCF presents the following question as problematic: how can Active Methodologies contribute to awaken students' interest and enrich Physical Education classes in High School? To answer this question, bibliographical research was used as a method, considering that previous investigations for the appropriation of information from what had already been produced on the subject is of paramount importance in the elaboration of academic works, as well as field research, having prose analysis as a technique for analyzing data collected from students in a high school to find out about their perception of physical education classes. From what has been seen, it is concluded that the students consider Physical Education important in their lives, however, they consider that the methodologies applied in the classes are boring, repetitive and uninteresting and they consider that the use of technological tools would be very important to make the classes creative, dynamic and more participatory.

Keywords: Physical Education. Active Methodologies. High school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. METODOLOGIA	18
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	22
3.1. História, evolução e importância da Educação Física escolar	22
3.2. As metodologias Ativas e o ensino de Educação Física	28
3.3. Dificuldades, desafios e possibilidades do uso das Metodologias Ativas na Educação Física	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
4.1 Breve histórico do município, contextualização da pesquisa	39
4.2. Análise dos dados: Análise de Prosa.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
7. ANEXO	53
O autor	56

1. INTRODUÇÃO

O mundo presencia na atualidade uma revolução tecnológica sem precedentes na História da humanidade, marcada e conhecida como “sociedade de informação”, onde presente e futuro se entrelaçam de maneira super-rápida e novos padrões, novos cenários e modelos de comportamento surgem diariamente. É a chamada era digital. Em meio a estas transformações o ato de ensinar também sofre alterações causando inquietação entre os profissionais da educação.

Dentro do processo educativo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são uma realidade que chegou para ficar. O fato é que as aulas expositivas, a memorização, a avaliação por meio de notas com provas e testes já não respondem mais as expectativas dos jovens que buscam conhecimento e aprendizado que lhes preparem para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para a vida.

Diante de tamanha transfiguração digital e tecnologizada a educação é convidada a passar por uma reconfiguração em suas metodologias pedagógicas, pois conforme diz Chigona (2018, n.p.) “os procedimentos de ensino e aprendizagem demandam novos saberes e metodologias que não são possíveis de serem aplicados nos parâmetros tradicionais de ensino, diante dessa transformação digital”.

Dentre as novas possibilidades possíveis, encontram-se as Metodologias Ativas, que surgem como potencial para expandir as oportunidades de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes em consonância com uma aprendizagem significativa na qual o aluno é o centro do processo educativo.

Desse modo, é preciso compreender que o processo de ensino e aprendizagem na era digital tende a utilizar as Metodologias Ativas como importantes ferramentas na busca pela qualidade da Educação. Na Educação Física, especificamente, tais metodologias têm o importante papel de colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem

em relação ao seu corpo, movimentos, esporte, atividades físicas, trabalho em equipe, ou seja, tudo o que envolve a área de conhecimento ligada as práticas corporais.

Portanto, o grande desafio é aliar a facilidade tecnológica dos alunos com as ferramentas educacionais e o uso de diferentes recursos tecnológicos e pedagógicos que proponham desafios frente ao processo de ensino e aprendizagem, além de substituir o ensino tradicional baseado na transmissão de conteúdo do professor para o aluno, para uma aprendizagem ativa, em que o discente é participante principal do processo educativo.

Nesta perspectiva, este Trabalho de Conclusão Final – TCF traz para discussão o tema das Metodologias Ativas e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Seu objetivo principal é compreender o papel pedagógico das Metodologias Ativas para uma aprendizagem significativa na referida disciplina.

Como objetivos específicos pretende-se descrever de forma sintética o processo histórico e evolutivo da Educação Física e das Metodologias Ativas, analisar as contribuições das Metodologias Ativas para a Educação Física no Ensino Médio e avaliar as dificuldades, desafios e possibilidades da implantação das Metodologias ativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

2. METODOLOGIA

A problemática que se levanta nesta pesquisa é: de que maneira as Metodologias Ativas podem contribuir para despertar o interesse dos alunos e o enriquecimento das aulas de Educação Física no Ensino Médio?

Para responder a questão acima e alcançar os objetivos do estudo utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica por se considerar que investigações anteriores para apropriação das informações daquilo que já fora produzido sobre o assunto é de suma importância na elaboração de trabalhos acadêmicos e como enfatizam Marconi e Lakatos (2022, p. 71) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Referidas fontes foram levantadas de estudos já publicados em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, bem como, a Internet. Esta pesquisa será feita buscando-se livros, revistas, artigos, teses, internet, etc.

Além de bibliográfico este estudo pode ser classificado como pesquisa de campo que é uma forma de levantamento de dados no próprio local onde ocorrem os fenômenos, através da observação, entrevistas, questionários e medidas de opinião.

Tendo-se como base a natureza da pesquisa, pode-se classificá-la como qualitativa, pelo fato desta ser analítica e interpretativa, haja vista, que se buscará explorar e refletir sobre os dados coletados de modo a se criar um profundo e rico entendimento do contexto investigado. Pode-se dizer, ainda, que esta averiguação será realizada com base em estudo de caso, pois se utilizará deste procedimento técnico, com a finalidade de executar uma análise profunda e exaustiva de uma ou poucas questões, visando permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2015).

Assim sendo, o estudo de caso foi aqui escolhido por possibilitar uma compreensão mais particularizada sobre o tema. Assim, este TCF foi realizado numa turma do 3º ano do Ensino Médio em uma escola localizada no município de Piquet Carneiro/CE.

O público alvo foi composto de 40 alunos do 3º ano do Ensino Médio, ao qual indagou-se sobre suas concepções a respeito do tema em questão. Os dados foram obtidos através da observação direta com a visita *in loco* e através da aplicação do questionário (GoogleForms) com perguntas abertas e de múltipla escolha.

Para André (1983), ao fazer uso da Análise de Prosa (AP), o pesquisador imerge nos dados, buscando compreender quais mensagens os participantes tentaram passar para ele, sejam elas intencionais ou não, explícitas ou até mesmo subliminares.

Desse modo, os dados da pesquisa com os alunos do ensino médio sobre a temática das aulas de ensino de Educação Física, levantaram diversas questões, as quais foram organizadas e categorizadas através do Software NVivo que é um software de apoio à análise qualitativa de dados que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos.

Ele facilita a sistematização de entrevistas, imagens, áudios, discussões em grupo, leis, categorização dos dados e análises. Na parte de dados qualitativos é possível realizar transcrição de vídeos e áudios, codificar texto, análises de redes sociais e/ou páginas da web, entre outros. Já na parte quantitativa, tem-se estatística descritiva, inferencial e até mesmo meta-análise.

O NVivo consiste em um sistema de indexação e categorização de dados não estruturados, permitindo a descoberta e exploração dos sentidos das informações alfanuméricas, auxiliando o pesquisador no decorrer da pesquisa, desde a definição e organização das categorias e subcategorias analíticas até o processo de análise (Mozzato, Grzybovski & Teixeira, 2016).

Bandeira-de-Melo (2011) categoriza o NVivo como software da família de programas geradores de teoria baseada em codificação, dos quais os códigos criados na

análise são elementos constitutivos. Fazem parte desta família outros softwares como Atlas/TI e QCA.

Dentro desse contexto, a pesquisa sobre o ensino de Educação Física, aplicada por meio de questionário aos alunos, está disponibilizada em nuvens e análise de cluster das palavras. A nuvem de palavras (*WordCloud*) é um recurso visual composto por palavras soltas a respeito de um determinado assunto. Essa ferramenta é constantemente usada nas pesquisas científicas, para evidenciar as palavras mais mencionadas em um texto.

Já a análise de cluster é uma técnica estatística usada para classificar elementos em grupos, de forma que componentes dentro de um mesmo cluster sejam muito parecidos, e os de diferentes clusters sejam distintos entre si.

Em se tratando da análise dos dados coletados, estes foram analisados a partir de uma nova abordagem qualitativa de pesquisa em educação que é a análise de prosa, uma forma de investigação do significado dos dados qualificativos. É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: O que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria, naturalmente, mensagens intencionais e não intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias (André, 1983).

Desse modo, os dados da pesquisa com os alunos do ensino médio, sobre a temática das aulas de ensino de Educação Física, levantaram diversas questões, as quais foram organizadas e categorizadas através do Software NVivo que é um programa para análise de informação qualitativa que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos.

Dentro desse contexto, a pesquisa sobre o ensino de Educação Física aplicada por meio de questionário aos alunos está disponibilizada em nuvens e análise de cluster das palavras. A nuvem de palavras (*WordCloud*) é um recurso visual composto por vocábulos soltos a respeito de um determinado assunto. Essa ferramenta é constantemente usada nas pesquisas científicas para evidenciar os termos mais mencionados em um texto.

Já a análise de cluster é uma técnica estatística usada para classificar elementos em grupos, de forma que componentes dentro de um mesmo cluster sejam muito parecidos, e os de diferentes clusters distintos entre si.

Pode-se, dizer, pois, que este tema é de muita importância, haja vista que em um mundo globalizado e tecnológico a educação precisa adaptar-se às novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs e, junto com elas, às novas metodologias de ensino, para a melhoria do processo educativo e a promoção de uma aprendizagem como construção coletiva, que nasce da troca entre pares, das reflexões, dos debates, e da resolução de problemas e que tem o professor como o seu mediador.

Portanto, o uso das Metodologias Ativas na Educação Física se justifica por se basear em estratégias fundamentadas numa concepção pedagógica crítico-reflexiva que permite ao aluno uma leitura da realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores do processo educativo e valorizando uma construção coletiva do conhecimento e de seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Compreende-se a revisão de literatura como processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

3.1. História, evolução e importância da Educação Física escolar

Para se compreender como ocorre o ensino da Educação Física na atualidade, faz-se necessário um estudo sobre sua história e evolução ao longo do tempo, bem como, sua conceituação. Desse modo, pode-se dizer que:

Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não-competitivas e esportes com fins recreativos quanto a ciência que fundamenta a correta prática destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos. Em muitos países do mundo ocidental, incluindo o Brasil, a Educação Física também é um componente curricular no ensino fundamental e médio, destinada a transmissão e reelaboração das culturas corporais (Saba, 2023, p. 1).

No que diz respeito ao surgimento e história da Educação Física, esta se faz presente em todas as atividades humanas desde o surgimento do homem. Assim sendo, ela evolui de acordo com o desenvolvimento cultural das sociedades no tempo e no espaço. No quadro 1 abaixo, tem-se uma síntese da evolução da Educação Física.

Quadro 1 – Evolução histórica da Educação Física

PERÍODO	EVOLUÇÃO
Pré-História	Havia a preocupação do desenvolvimento da força bruta, sob o ponto de vista utilitário-guerreiro, sem ideia definida do ponto de vista moral. Assim, o homem primitivo utilizava o movimento corporal para a sobrevivência.
Antigidade	Na Grécia, a Educação Física visava o desenvolvimento físico e moral do homem. Variolizava-se a harmonia entre as formas. O culto ao belo, ao corpo esbelto. É a fase anatômica da Educação Física. É na Grécia que surgem os jogos olímpicos. Em Roma, os exercícios estavam ligados a composição da massa muscular, para fins de guerra. O intelectual e o moral não tinham tanta importância.
Idade Média	Neste período caracteriza-se a reação contra a adoração pagã do físico, e o espírito passa a predominar sobre a matéria. Os exercícios físicos são relegados a plano secundário e o "torneio" é a forma bárbara de sua manifestação, por influência das ordens de cavalaria. Ainda na Idade Média, o corpo era visto como instrumento da alma era a doutrina dos grandes filósofos medievais e antigos como Platão (V-IV a.C.), Aristóteles (IV a.C.), Santo Tomás de Aquino (XIII), Hobbes (XVIII) e outros.
Idade Moderna	Com a Revolução Científica, houve a separação do corpo e da alma. Acontece nesse período a valorização do corpo e da mente. A Educação Física se inscreveu nos manuais pedagógicos em correspondência com uma educação do corpo mais ampla, podendo incidir direta ou indiretamente. Seja veiculando hábitos e valores higiênicos ou as práticas corporais propriamente ditas: correr, andar, saltar, trepar e patinar (SOUZA, 2013).
Atualidade	A Educação Física é vista como uma disciplina construtiva de saúde, qualidade de vida e inclusão social.

Fonte: adaptado de Castellani Filho (2022).

Pelo quadro acima, observa-se que a Educação Física esteve, em diferentes períodos históricos, respondendo às necessidades socioculturais das sociedades. No Brasil, o surgimento da Educação Física, no século XIX, ocorre no contexto do movimento higienista, com a preocupação dos médicos em relação às altas taxas de mortalidade da população branca por falta de cuidados básicos de higiene. Dentro desse contexto, a prática de exercícios físicos e de higiene passou a ser uma obrigatoriedade que tinha por finalidade a preparação do homem para as atividades intelectuais e, da mulher, para gerar filhos fortes.

Desse modo, é importante destacar os três períodos em que a Educação Física esteve a serviço da ideologia do Estado burguês: O Estado Novo, a ditadura Militar e a Pós-Ditadura ou período de abertura política. No período denominado de Estado Novo, a

Educação Física continuou a servir como instrumento de ideologia do poder constituído, ganhando novos objetivos: o de voltar-se para o atendimento das necessidades de segurança nacional frente aos perigos internos (revoltas existentes no país) e externos (entrada do Brasil na 2ª guerra); e atender a demanda de mão de obra fisicamente adestrada e capacitada a assegurar o processo acelerado de industrialização implantado no país.

Com o fim do Estado Novo, iniciou-se uma série de discussões envolvendo como temática a educação e especificamente, houve um interesse acentuado pela Educação Física, enquanto elemento curricular. Como consequência dos debates, surgiu a proposta de um novo enfoque para esta disciplina, qual seja o de integrá-la como disciplina educativa por excelência no âmbito da rede pública de ensino. Chegou a época da Ditadura Militar e junto com esta, também, uma grande vontade do governo em incentivar a Educação Física e, principalmente, o esporte.

Foi um período de massificação do esporte e grande divulgação dos “feitos” dos atletas de alto nível, transformados em “heróis da pátria”. A literatura histórica evidencia neste fato, um objetivo de atuação do desporto como “analgésico” no movimento social. A ditadura foi pródiga em enaltecer a necessidade da prática da Educação Física em todos os níveis de ensino, sendo inclusive nesse período que instituiu a obrigatoriedade desta no Ensino Superior (Castellani Filho, 2022, p. 54).

O governo militar investiu na educação física, principalmente, com o objetivo de formar um exército composto por jovens sadios e fortes. Para isso, foi criado o chamado "modelo piramidal", de que a educação física escolar seria a base. A escola seria o "celeiro de novos talentos". A maior meta desse modelo era projetar cada vez mais a imagem do país através do desempenho dos seus atletas. Por isso, as aulas de educação física da época começaram a contemplar o aluno mais habilidoso em detrimento dos demais (Daólio, 2020, p. 32).

Findada a Ditadura Militar, o Brasil passa pelo período da redemocratização do país. Ocorre um movimento de resistência quanto ao modelo mecanicista, esportivista, tradicional e biológico da Educação Física. Hoje, coexistem diversas concepções pedagógicas acerca da disciplina como, por exemplo, psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; crítica; e, mais recentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A concepção pedagógica psicomotricidade foi divulgada inicialmente em programas de escolas “especiais”, voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual. É o primeiro movimento mais articulado que surgiu à partir da década de 1970, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores. A concepção psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor, extrapolando os limites biológicos e de rendimento corporal, incluindo e valorizando o conhecimento de ordem psicológica. Para isso a criança deve ser constantemente estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora. No entanto, sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer (Darido & Rangel, 2011).

Para os autores, o modelo desenvolvimentista, por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etária. Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que estes sejam superados.

A perspectiva pedagógica saúde renovada, diferentemente das citadas anteriormente tem por finalidade convicta e às vezes única, de ressaltar os aspectos conceituais acerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde (Darido & Rangel, 2011).

Por outro lado, as abordagens pedagógicas críticas sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. Nessa visão a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos (Darido & Rangel, 2011).

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber. De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõem um relacionamento com grandes problemas da sociedade

brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade em que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia (Brasil, 2000).

Pode-se, pois, perceber que a Educação Física historicamente sofreu influências de concepções biológicas, médicas, positivistas, e principalmente, políticas. Porém, dentro dos novos Parâmetros Curriculares, a Educação Física contribui como elemento fundamental na formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidade social, sendo que sua finalidade é a cooperação, a inclusão social, a participação de todos, a criatividade e a diversidade cultural, a aprendizagem e o lazer, o prazer e a qualidade de vida.

É dentro dessa nova visão que se observa a importância da Educação Física Escolar. Ela passa a ser um instrumento educacional que visa ao desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes. Além disso, a Educação Física Escolar, sob esse novo enfoque, tem o papel de desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o processo de desenvolvimento individual e social dos alunos, com ênfase na cultura corporal:

A Educação Física escolar deve partir do acervo cultural dos alunos, porque os movimentos corporais que eles possuem, extrapolam a influência da escola, são culturais, portanto, têm significados específicos para diferentes, grupos sociais. O professor necessita, então, iniciar sua ação pedagógica partindo do acervo de conhecimentos e habilidades de seus alunos e ampliá-los (Betti & Zuliani, 2002, p. 26).

É preciso vislumbrar uma prática de Educação Física Escolar que leve à transformação da realidade, permitindo ao homem uma evolução em todos os aspectos, porque o homem, mais do que fruto, é agente de cultura.

É preciso ampliar essa visão sobre Educação Física e Esporte, vendo-os como um excelente meio que, através de uma abordagem educativa, possa contribuir para a formação integral e crítica do ser humano, indo muito além da fundamentação técnico e tática, priorizando outros aspectos como cooperação, participação, solidariedade, e criatividade dos alunos, que devem ser sujeitos desse processo educativo, e não meros reprodutores dessa ou daquela modalidade físico-esportiva.

Portanto, a Educação Física Escolar tem um papel fundamental na formação do indivíduo, proporcionando, por meio de vivências, o desenvolvimento de diversas habilidades requeridas posteriormente em nosso cotidiano, introduzindo e integrando o aluno na cultura corporal do movimento. Essas práticas corporais experimentadas se totalizam em benefícios da qualidade de vida e só acrescentam à educação moral e intelectual do aluno (Ripari, et al., 2018).

Em todas as fases da Educação Básica, nota-se a relevância da Educação Física Escolar para a formação do indivíduo de forma ampla, abrangendo corpo, alma e espírito. Considera-se a Educação Física Escolar como uma prática de integração da cultura corporal do movimento, capaz de formar o cidadão que irá produzi-la, reproduzir e transformá-la (Noronha, et al., 2017).

Sabe-se que o Ensino Médio se caracteriza como a última fase do Ensino Básico e a prática da educação Física, nessa etapa do ensino, é extremamente importante, considerando todas as problemáticas às quais os alunos estão propensos nessa fase, como os elevados índices de problemas emocionais, físicos e intelectuais, causado tanto por fatores internos, quanto externos. É nesse período em que os jovens iniciam, de forma decisiva, sua jornada de vida.

Nos anos finais do Ensino Médio, a maioria dos jovens começa a pensar na vida fora da escola, incluindo suas responsabilidades sociais. Alguns pensam na faculdade que irão cursar, outros, em qual carreira, seguir, enfim, a Educação Física, nessa fase do ensino, passa a ser vista como um simples lazer opcional, quando, na verdade, traz consigo uma vasta oportunidade para a formação do indivíduo.

Desse modo, professores, pais, alunos, gestores e todos os atores envolvidos com a Educação precisam romper urgentemente com os resquícios de uma Educação Física tecnicista, baseada apenas em exercícios físicos, para construir uma Educação Física Escolar capaz de integrar o educando e o meio através do conhecimento corporal como um todo na busca pela transformação social.

3.2. As metodologias Ativas e o ensino de Educação Física

O advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, trouxe mudanças profundas na forma de assimilação das informações do dia a dia. Na educação, referidos avanços têm exigido dos profissionais das mais diversas áreas do ensino um novo enfoque quanto às metodologias pedagógicas a serem utilizadas no processo de aprendizagem.

Dentro desse contexto, Saviczki (2019), relata que a utilização de Metodologias Ativas são alternativas para que se avance na construção de aprendizagens significativas, levando em consideração que, pressupõem o protagonismo do estudante, promovendo, desta forma, o desenvolvimento de sua autonomia, bem como, de habilidades crítico-reflexivas e de resolução de problemas. Por outro lado, indica que esta prática representa um desafio para os docentes tendo em mente que a maioria deles é oriunda de uma educação tradicional, na qual, o professor ensina e o estudante aprende.

Na verdade, é importante destacar que a utilização das Metodologias Ativas na educação não é um fato recente. Os métodos centrados na educação ativa de aprendizagem com estudos baseados em problemas são utilizados desde a década de 1920.

O que ocorre é que, de lá para cá, tem havido um significativo aumento do uso das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem, a partir, inclusive, dos avanços tecnológicos, como a internet, por exemplo, que facilita a utilização destas ferramentas, além de fortalecer a sua divulgação nos espaços escolares e nos novos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Portanto, as Metodologias Ativas surgem como estratégias de ensino capazes de incentivar e levar os alunos ao encontro de uma aprendizagem participativa e autônoma. Esta participação e esta autonomia ocorrem por meio de problemas e situações reais do seu cotidiano, com atividades que estimulam o pensamento crítico, a iniciativa e o debate, tornando- os os principais responsáveis pela construção do seu conhecimento:

Metodologia Ativa é um processo de ensinagem dialógico, aberto, ativo e participativo que, por meio da curiosidade, da problematização, da relação teoria/prática, da significação, da correlação, da elaboração da síntese do conhecimento, objetiva a resolução de problemas e situações,

a construção do conhecimento e de autonomia e a formação da cidadania, na qual o estudante autogerencia seu aprendizado tendo o docente como instigador e mediador. (Saviczki, 2019, p. 39).

Saviczki (2019) acrescenta que as Metodologias Ativas são alternativas para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e motivador, à medida que incentiva o potencial criativo dos estudantes, proporciona a geração de ideias, de diversas possibilidades de respostas para antigas ou novas questões, e reconhece no erro oportunidades para novas construções.

Quadro 2 – Etapas de desenvolvimento do aluno protagonista

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO	DEPENDÊNCIA	COLABORAÇÃO	AUTONOMIA
INICIATIVA DA AÇÃO	Iniciativa unilateral do educador	Discussão conjunta sobre assumir ou não uma iniciativa	Iniciativa parte dos jovens
PLANEJAMENTO DA AÇÃO	O educador planeja sozinho	Planejamento conjunto	Os jovens planejam sem o educado o que será realizado
EXECUÇÃO DA AÇÃO	O educador executa e o jovem recebe ação	Educadores e jovens executam a ação planejada	Os jovens executam sozinhos o que foi planejado
AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Os educadores avaliam os jovens	Educadores e jovens discutem o que e como avaliar a ação realizada	Os próprios jovens avaliam a ação realizada
APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS	Os resultados são apropriados pelos educadores	Educador e jovens compartilham os resultados da ação desenvolvida	Os jovens se apropriam dos resultados e consequências da ação

Fonte: Costa (2022).

Observa-se, no Quadro 2, a evolução progressiva percorrida pelo estudante, cuja posição de mero receptor do conhecimento – passiva vai evoluindo para a fase de colaborador atuante, em que auxilia e opina nas decisões tomadas pelo professor, até

alcançar a desejada autonomia do seu aprendizado, quando toma decisões de iniciativa, planejamento, desenvolvimento, avaliação e apropriação dos resultados das aulas. Nesse contexto, a postura do professor é de mediador/guia, aquele que abre espaço e caminhos para a descoberta e a experimentação dos alunos na busca pela construção do conhecimento, da aprendizagem.

Desse modo, no cenário educacional, as Metodologias Ativas vêm sendo utilizadas por evidenciam o trabalho em equipe, a comunicação, resolução de problemas, autonomia, liderança, gestão do tempo, tomadas de decisões, resolução de problemas e criatividade, características estas buscadas pela escola, pois configuram uma ruptura para um processo de autonomia na formação de um cidadão socialmente ativo e responsável (Moran, 2018).

As Metodologias Ativas, quando implementadas no processo de ensino e aprendizagem, são capazes de contribuir com a formação de um estudante mais autônomo na construção de conhecimento:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção (Berbel, 2011, p. 28).

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a aprendizagem baseada em competências, buscando uma educação que afirme valores e estimule ações que contribuam com a transformação da sociedade. Para desenvolver as competências, as Metodologias Ativas têm um papel importante, visto que estimulam a autonomia e a participação ativa do estudante na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva Ventura (2019), pondera que, nas Metodologias Ativas, o professor deve participar assiduamente de todo o processo e não se esquivar ou ausentar-se, quando é exigido o desenvolvimento de atividades ou a responsabilidade maior é delegada ao aluno. Tal fato requer um trabalho docente assíduo, de acompanhamento, supervisão, retorno, olhar e escuta sensível aos êxitos e dificuldades dos discentes.

Desse modo, os atores envolvidos com a educação, bem como os estudiosos desta área têm buscado inúmeras fórmulas e metodologias que colaborem para uma aprendizagem significativa, cidadã, democrática e participativa. Dentre as teorias de aprendizagem encontradas destaca-se a do psiquiatra americano William Glasser, que, de maneira geral, indica que para cada procedimento utilizado – ler, ouvir, ver, ver e ouvir, debater, fazer/praticar, ensinar aos outros – há diferentes níveis de aprendizagem. A pirâmide de aprendizagem abaixo ilustra esses níveis:

Figura 1 - Pirâmide de aprendizagem de William Glasser



Fonte: Fogaça (2021).

Conforme a pirâmide de Glasser, no nível de aprendizagem ler, quando o aluno tem o primeiro contato com a leitura a sua capacidade de retenção do conteúdo é de 10%. Por isso, é comum a prática de ler e depois de revisar para que haja maior absorção daquele conteúdo estudado.

Na mesma linha de raciocínio, quando o aluno ouve algum conteúdo, a capacidade de assimilação cerebral é de apenas 20% do que foi ouvido. Isso ocorre porque, muitas vezes, outros sons ambientes são escutados ao mesmo tempo em que o indivíduo tem contato auditivo com o assunto.

De acordo com a pirâmide de aprendizagem, quando o aluno tem contato com o conteúdo estudado de maneira visual, como através de imagens, a capacidade de retenção será de 30% do que foi repassado.

Ao utilizar a visão somada à audição, o índice de fixação de determinado assunto estudado sobe para 50%. Muitas vezes o estudante lê o conteúdo e não consegue assimilar bem, mas ao ouvir uma aula, associada à bagagem da leitura realizada, o grau de compreensão do conteúdo aumenta. Outra prática recomendada é de que o estudante leia em voz alta, assim ele tem contato com o conteúdo a partir de dois estímulos: a leitura e a audição, o que facilita na fixação.

No nível 5º, o do debate, segundo Glasser, sempre que se debate determinado conteúdo com outras pessoas, se consegue reter 70% do que foi apresentado. Portanto, o debate em sala de aula é fundamental para a construção do conhecimento. Vale destacar que os debates podem acontecer presencial ou virtualmente. A tecnologia pode ser uma grande aliada na organização de debates, pois os mesmos podem ser realizados através de videochamadas, fóruns e chats.

Em relação à prática, esta é considerada uma forma ativa de aprendizagem e é responsável por 80% do aprendizado. Esse nível de aprendizagem capacita o estudante a aplicar de modo eficaz o conteúdo que foi aprendido. Assim, a prática se dá através da aplicação do conteúdo no dia a dia, podendo ocorrer a partir da resolução de problemas, aulas em laboratório, estudos de casos, etc.

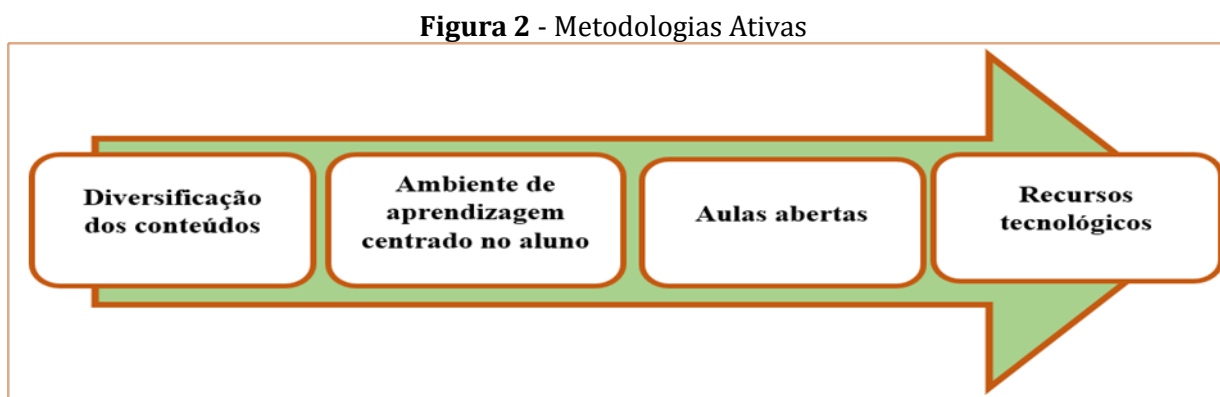
O último nível da pirâmide, que é ensinar, confere uma taxa de 95% de assimilação do tema. Todavia, esse percentual só é apreendido, se aluno e professor interagirem de forma dinâmica, participativa e democrática diante do conteúdo a ser estudado.

De acordo com a teoria de Glasser o professor é um guia para o aluno e não, um chefe. Glasser explica que não se deve trabalhar apenas com memorização, porque a maioria dos alunos simplesmente esquecem os conceitos após a aula. Em vez disso, é preciso que os alunos aprendam efetivamente com a colaboração e orientação do professor.

Como se pode observar, a pirâmide de aprendizagem de William Glasser é responsável por incentivar as Metodologias Ativas no processo de aprendizagem, haja vista, estimularem os alunos a serem responsáveis pelo próprio aprendizado, colocando-

os como protagonistas da construção do conhecimento. Desse modo, as técnicas de Glasser dentro do contexto das Metodologias Ativas é uma possibilidade pedagógica que pode ser utilizada na educação.

Em se tratando da utilização do ensino da Educação Física Osborne e Lemos (2019) afirmam que a utilização dos recursos tecnológicos vem se concretizando como uma metodologia inovadora nas aulas dessa disciplina. Dentro desse contexto, cabe ao professor de Educação Física dispor de diversos recursos tecnológicos que possam tornar as aulas mais atrativas e prazerosas, utilizando-se das Metodologias Ativas como um processo para maior engajamento dos alunos nas aulas, formando cidadãos críticos e emancipados. A figura 2 sintetiza as inovações aqui descritas.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Pela figura 2 observa-se que o uso das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física fundamenta-se numa concepção de ensino em que o aluno é protagonista do aprendizado, a partir de uma diversidade de conteúdos apresentados pelo professor por meio dos recursos tecnológicos existentes, que criam um ambiente rico e aberto ao debate, à interação e à autonomia do aluno, além do que estimulam a criatividade do aluno na construção de soluções de problemas e promovem a liberdade no processo de pensar e agir.

Assim, ao se trabalhar nas aulas de Educação Física a partir das Metodologias Ativas, é preciso aprender a adaptar-se às necessidades do modo de produção vigente, cabendo à educação escolar promover os instrumentos necessários para esse fim que, de modo geral, está associado ao ensino de conhecimentos atitudinais, de valores comportamentais e competências e habilidades, para que o estudante possa se adaptar ao

atual modo de produção e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizado (Bastos, 2019).

3. 3. Dificuldades, desafios e possibilidades do uso das Metodologias Ativas na Educação Física

A preocupação com a qualidade do ensino e da aprendizagem, mesmo diante de todos os avanços observados na educação brasileira, ainda é assunto discutido nas salas dos professores, nas reuniões de pais e mestres, nos encontros entre educadores, e essa discussão tem uma razão de ser: as estatísticas educacionais não são tão animadoras.

Basta ver que os Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022) mostram que a taxa de abandono escolar no ensino médio na rede pública mais do que dobrou no ano de 2021. Em 2020, o percentual de estudantes que abandonaram instituições foi de 2,3%, enquanto que, em 2021, a taxa foi de 5,6%.

Outros dados apontam que a evasão escolar atinge mais de 500 mil jovens acima de 16 anos no Brasil, de acordo com a pesquisa “Combate à evasão no Ensino Médio: desafios e oportunidades”, da Firjan SESI, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. O estudo aponta que apenas 6 em cada 10 alunos de até 24 anos concluem o Ensino Médio. Entre os mais pobres, o número chega a 46%, contra 94% dos estudantes mais ricos.

Na Educação Física não é diferente. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96 estabeleça, através da seção I, artigo 26, parágrafo 3º, a integração da Educação Física ao currículo da Educação Básica, de caráter obrigatório a partir da Lei 10.328/2001, e a Lei 10.793/2003 em que faculta a sua prática em alguns casos, a evasão no ensino médio é considerável.

De igual maneira, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, estabelecem parâmetros unificados que atendem as diversas necessidades, para que o professor possa conseguir o desenvolvimento pleno de todos os alunos e, não apenas, dos mais aptos. A Educação Física (EF), enquanto componente curricular da Educação Básica, assume papel importante na vida do aluno, pois ela vem para introduzir e integrar a cultura corporal do

movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (Betti, 2002).

Através da EF é possível usufruir dos esportes, dos jogos, das lutas, das atividades rítmicas e danças, das ginásticas e das práticas de aptidão física, tudo em benefício da qualidade de vida, somando-se à educação intelectual e moral; visando, portanto, à formação integral - corpo, mente e espírito. Entretanto, percebe-se que a cada ano, nas escolas públicas brasileiras, o número de alunos que opta pela não realização das atividades físicas escolares tem aumentado devido a fatores internos e externos ao ambiente escolar, que incidem na evasão das aulas de Educação Física, podendo comprometer os propósitos educacionais (Brasil, 2018).

Como visto, a Educação Física tem como finalidade a abordagem da cultural corporal como um todo, todavia, principalmente nos anos finais do ensino médio, observa-se a dificuldade em se manter a motivação dos alunos na atividade física escolar. Por que isso ocorre? Como vencer o desafio para transformar essa realidade? Quais possibilidades podem ser encontradas, para que os alunos encontrem prazer, motivação e conhecimento nas aulas de Educação Física no ensino médio?

Estas são perguntas inerentes a todo educador físico. Porém, há que se compreender que não é do dia para a noite que se muda uma cultura fortemente arraigada de que a Educação Física sempre foi e é uma disciplina sem “importância”, voltada apenas para a competição e a cultuação do corpo esbelto, belo, escultural.

Sabe-se que os desafios são enormes. Em uma oficina com professores numa universidade norte-americana, Joel Michael fez um levantamento das dificuldades apontadas pelos participantes para empregar as Metodologia Ativas, as quais não são muito diferentes daquelas identificadas nos cursos de formação de professores no Brasil. Uma lista parcial delas destaca: demasiado tempo de preparação; inadequação das salas de aula para a aprendizagem ativa; perda de controle do professor na sala de aula; falta de disposição dos alunos em se engajar na aprendizagem ativa; número e heterogeneidade dos alunos, e duração da aula constituem impedimento grave; tradição cultural de professores e alunos; falta de maturidade pessoal e profissional (Michael, 2007).

No Ensino Médio, diversos fatores desmotivam os alunos à prática de Educação Física, tais como a metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a

aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar. Vencer estas dificuldades é o grande desafio que se apresenta aos professores, aos gestores escolares e às instituições mantenedoras da escola pública.

Dentro desse contexto, a tecnologia surge como grande possibilidade de melhora nesta área, haja vista ser a educação um processo dinâmico, que se modifica, transforma-se, desenvolve-se junto à sociedade, lugar onde nascem novos hábitos, costumes e necessidades de aprendizado. Assim sendo, introduzir o uso das tecnologias e ambientes virtuais nas aulas de Educação Física é promover um novo olhar para esta modalidade de ensino tão estigmatizada ao longo dos anos:

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada. (Almeida, 2012, p. 46).

Como se vê, não há mais espaço para a visão tradicional do ensinar e aprender. As Metodologias Ativas propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos através dos quais cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros, em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores (Morán, 2018).

As Metodologias Ativas na Educação Física possibilitam a realização de uma educação baseada num processo de ensino e aprendizagem pela ação, seguindo os seguintes princípios: aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem; autonomia; reflexão; problematização da realidade; trabalho em equipe; inovação; professor mediador, facilitador e ativador (Diesel; Baldez & Martins, 2017).

Em que pese as dificuldades e os desafios para implantar as Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, várias são as possibilidades existentes e, com um planejamento cuidadoso, criativo e com a participação de todos os atores envolvidos no processo educativo, podem gerar uma aprendizagem significativa. A seguir,

enumera-se algumas propostas e possibilidades dentro das Metodologias Ativas que podem e devem ser utilizadas nas aulas de Educação Física:

- ✓ Sala de aula invertida - a sala de aula invertida (SAI) ou *Flipped Classroom*, vem adquirindo crescente atenção das investigações. Esta metodologia tem como principal objetivo melhorar o engajamento e a participação dos alunos durante as aulas e tem sido utilizada, principalmente nos Estados Unidos, como alternativa às aulas expositivas tradicionais ou *lectures*. Dessa forma, o aluno assiste vídeos e/ou estuda outros materiais como atividade extraclasse e, durante as aulas são desenvolvidas atividades de solução de problemas sobre o conteúdo estudado.
- ✓ Gamificação – este método é baseado em jogos que podem ser tradicionais ou tecnológicos. Esta metodologia gera bastante engajamento entre os alunos, que se sentem desafiados e estimulados a melhorar seu desempenho para atingir determinado nível ou obter algum ganho ou vantagem. Além do que tem como função incentivar e ensinar a turma a persistir até o final. Na Educação Física, a Gamificação colabora para a proatividade, curiosidade, independência, cooperação, organização, autonomia e disciplina.
- ✓ Aprendizagem Baseada em Problemas (“Problem Based Learning” - PBL) - O PBL tem como objetivo básico a utilização de problemas reais, com ênfase na compreensão ao invés da memorização, e sua resolução invariavelmente carece da interação e facilitação das atividades em grupo. A solução de uma situação problema adequada promove uma efetividade no aprendizado, visto que o discente passa a ser ativo na busca pelo conhecimento, além de promover a reflexão e a discussão.
- ✓ Cultura Maker - A metodologia Maker foi criada a partir da cultura Maker, que se baseia na ideia do “faça você mesmo”, a partir da qual todos podem construir e encontrar as soluções ideais para os seus próprios problemas. Essa metodologia foge dos padrões das aulas expositivas. Assim, as aulas são focadas em literalmente “colocar a mão na massa”, uma vez que os alunos têm a oportunidade e os recursos necessários para desenvolver e testar novas ideias. O compartilhamento, a experimentação e o desenvolvimento de novos projetos é o que faz com que os alunos se tornem protagonistas do aprendizado. A

transdisciplinaridade também é um dos elementos estimulados por essa metodologia. Ao unir a teoria e a prática, tornando-as inseparáveis, os estudantes aprendem a solucionar problemas e a ser proativos, habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

Estas são algumas das possibilidades de metodologias Ativas que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física no ensino médio. Obviamente, não há uma receita pronta, acabada. O desafio é que os profissionais em Educação Física busquem novos métodos e estratégias de ensino que ajudem na motivação, comprometimento e participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem, a fim de que estes tenham a oportunidade de pensar criticamente sobre o que estão aprendendo, desenvolvam o pensamento criativo e tornem-se protagonistas na construção da cultura corporal do movimento

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Breve histórico do município, contextualização da pesquisa

O município de Piquet Carneiro surgiu, na Geografia do Ceará, seja dito inicialmente, como evento resultante da construção da estrada de ferro de Baturité que, no limiar do século XX, avançava, em demanda do Cariri, aonde chegaria, de fato, em 1926. Com a chegada da estrada de ferro logo se construiu uma pequena estação ferroviária na então Vila de Jirau, antiga toponímia por que era conhecido o futuro município.

O nome de Jirau, palavra do tupi, corruptela de Jirab – significa “o que é para colher a comida; espécie de estiva ou leito de varas elevado do solo sobre forquilhas e destinado a guardar louças, panelas, pratos e etc.”

Em dezembro de 1933, por determinação do capitão Roberto Carlos Vasconcelos Carneiro de Mendonça, na época, Interventor do Ceará, a Vila de Jirau ascendeu à condição de Distrito do município de Senador Pompeu. Noutro dezembro, o de 1938, aconteceu a alteração da antiga designação: Jirau passou a se chamar Piquet Carneiro.

O nome escolhido - Piquet Carneiro - foi uma forma encontrada pelo governo Federal, aliado à esfera Estadual, de prestar um TRIBUTO à memória do eminente engenheiro Dr Bernard Piquet Carneiro (1860 - 1936), construtor de importantes obras no Ceará - como parte do açude de Cedro, em Quixadá, e, entre 1897/98, exitoso presidente da já mencionada estrada de ferro de Baturité.

Enfim, no dia 12 de julho de 1957, 66 anos atrás, Piquet Carneiro emancipou-se de Senador Pompeu, tornando-se, por conseguinte, uma comuna autônoma. O município de Piquet Carneiro está dividido em quatro regiões: Sede, Ibicuã, Catolé da Pista e Mulungu, sendo os três últimos distritos.

No aspecto religioso, predomina o Catolicismo, mas também é crescente o número de adeptos de outras religiões, oriundos, em sua maior parte, do ramo do Protestantismo luterano. Piquet Carneiro tem como padroeiro o Sagrado Coração de Jesus, cuja tradicional Festa é sempre celebrada, com toda pompa, no mês de junho.

Na área educacional Piquet Carneiro conta com diversas escolas e dentre elas tem-se a escola objeto de estudo desta pesquisa. A mesma é uma escola Estadual localizada na Rua Pedro Américo Alves s/n, no bairro Alto dos Maia no município Piquet Carneiro do Estado Ceará.

Referida escola tem como modalidades o ensino regular e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Conta com 21 professores, 445 alunos e 31 funcionários. Em termos de infraestrutura a escola conta com 7 salas, refeitório, banheiros masculino e feminino, almoxarifado, laboratório de informática, laboratório de Ciências, biblioteca e dependências para mobilidade reduzida.

Em termos de equipamentos a escola conta com TV, Aparelho DVD, Antena parabólica, Copiadora, Impressora, Fax, 7 Computadores para uso administrativo, 25 Computadores para uso de alunos, Acesso à Internet e Banda Larga.

4.2. Análise dos dados: Análise de Prosa

A coleta de dados, a partir das respostas dadas pelos entrevistados por meio do questionário aplicado, foi analisada a partir da abordagem qualitativa de pesquisa em educação que é a análise de prosa que, segundo André (1983), é:

[...] uma forma de investigação do significado dos dados qualificativos. É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: o que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria, naturalmente, mensagens intencionais e não intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias (André, 1983, p. 67).

Para André (1983), ao fazer uso da Análise de Prosa (AP), o pesquisador imerge nos dados, buscando compreender quais mensagens os participantes tentaram passar para ele, sejam elas intencionais ou não, explícitas ou até mesmo subliminares.

Desse modo, os dados da pesquisa com os alunos do ensino médio sobre a temática das aulas de ensino de Educação Física, levantaram diversas questões, as quais foram organizadas e categorizadas através do Software NVivo que é um software de apoio à análise qualitativa de dados que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos.

Ele facilita a sistematização de entrevistas, imagens, áudios, discussões em grupo, leis, categorização dos dados e análises. Na parte de dados qualitativos é possível realizar transcrição de vídeos e áudios, codificar texto, análises de redes sociais e/ou páginas da web, entre outros. Já na parte quantitativa, tem-se estatística descritiva, inferencial e até mesmo meta-análise.

O NVivo consiste em um sistema de indexação e categorização de dados não estruturados, permitindo a descoberta e exploração dos sentidos das informações alfanuméricas, auxiliando o pesquisador no decorrer da pesquisa, desde a definição e organização das categorias e subcategorias analíticas até o processo de análise (Mozzato, Grzybovski, & Teixeira, 2016).

Bandeira-de-Melo (2011) categoriza o NVivo como software da família de programas geradores de teoria baseada em codificação, dos quais os códigos criados na análise são elementos constitutivos. Fazem parte desta família outros softwares como Atlas/TI e QCA.

Dentro desse contexto, a pesquisa sobre o ensino de Educação Física, aplicada por meio de questionário aos alunos, está disponibilizada em nuvens e análise de cluster das palavras. A nuvem de palavras (*WordCloud*) é um recurso visual composto por palavras soltas a respeito de um determinado assunto. Essa ferramenta é constantemente usada nas pesquisas científicas, para evidenciar as palavras mais mencionadas em um texto.

Já a análise de cluster é uma técnica estatística usada para classificar elementos em grupos, de forma que componentes dentro de um mesmo cluster sejam muito parecidos, e os de diferentes clusters sejam distintos entre si.

Portanto, o processo de organização da pesquisa de campo por meio do NVivo utilizou o termo Educação Física, Tecnologia, Ensino Médio, Metodologias Ativas como termos chave que gerou outras variantes, conforme demonstrado na figura 3 abaixo:

Figura 3 – Nuvem de palavras mais frequentes sobre a percepção dos alunos do Ensino Médio em relação as aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pelo autor com apoio no Nvivo

Ao se observar a nuvem de palavras pode-se constatar que os termos que ficaram em maior evidência foram aulas, aluno, práticas, seguidas de educação, física, saúde, esportes, corporais, brincadeiras. Ainda houve outras palavras que tiveram destaque como dinâmica, importante, atividades, futebol, quadra, exercícios, vôlei, corpo, seguidas de palavras como “teórica”, “benefícios”, “saudável”, “maioria”, “gosta”, “divertida.” Observa-se na nuvem de palavras que o termo Tecnologias aparece uma única vez e sem destaque.

Em relação à nuvem de palavras, o que mais fica evidente é a percepção dos alunos entrevistados quanto a relacionar a Educação Física com a saúde, com o esporte, práticas corporais, exercícios, vôlei, futsal, brincadeiras, etc, sem muito aprofundamento.

Obviamente que diversos estudos, especificamente a abordagem higienista que priorizou a concepção apenas biológica e física da Educação física, deixou marcas e ainda hoje estão presentes, pois conforme coloca Oliveira (2019) nessa perspectiva higienista se atribui à Educação Física Escolar apenas a tarefa de ampliar o tempo de atividade física e desenvolver a aptidão física dos(as) estudantes, além de transmitir conhecimentos sobre o exercício físico.

É notório que, na atualidade, a Educação Física vem dialogando com a perspectiva para as múltiplas dimensões que se manifestam na relação entre exercício físico e saúde, inclusive a saúde coletiva, como evidenciam os trabalhos de Nogueira e Bosi (2017), que

defendem uma aproximação da EF com a saúde coletiva, possibilitando a superação do modelo patogênico e a adoção da visão salutogênica com a inserção dos determinantes sociais da saúde como temas do currículo escolar.

O próprio documento sobre a Educação Física e sua relação com a saúde, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2000), que discutem brevemente o tema, questionando a perspectiva que defende o desenvolvimento da aptidão física durante as aulas, não apresenta alternativas ou sugestões didáticas para a forma de abordagem do tema.

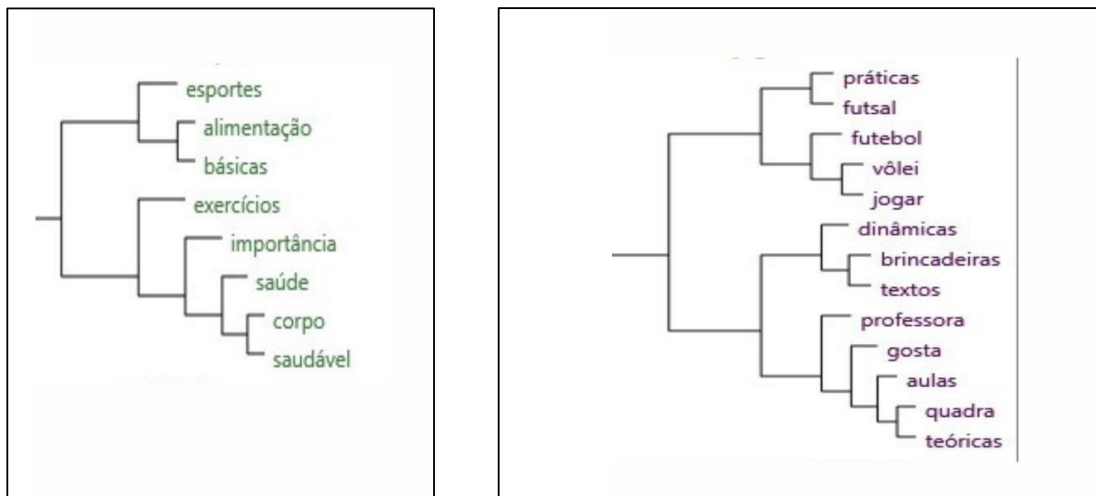
Também na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a reflexão crítica sobre a saúde é considerada uma competência específica da EFE e aparece também em alguns dos objetivos propostos, mas de forma pouco aprofundada. Portanto, referidos documentos não apresentam orientações ou propostas que auxiliem professores e professoras a incluírem a análise crítica sobre saúde como tema das aulas. Ao contrário, nos raros trechos em que a saúde é mencionada, são os benefícios biofisiológicos do exercício físico que se sobressaem.

Todavia, os alunos concebem a importância da EF para a saúde, por meio da prática de atividades físicas e jogos, especialmente, para a saúde física. O fato é que os alunos não têm ainda um olhar crítico sobre a importância da Educação Física como uma disciplina que deve estar voltada para a cultura do corpo, suas diferenças, capacidade e movimento dentro de um contexto social e de saúde mais amplo.

Notadamente, essa visão simplista dos alunos entrevistados para com as aulas de EF é fruto de uma concepção de Educação Física Higienista e Educação Física Militarista que perdurou no Brasil por décadas e tinha como finalidade desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos que desta forma, estariam prontos a contribuir com a crescente indústria, com o exército, e com a prosperidade da pátria.

Recorreu-se também à análise de cluster, para se visualizar as palavras que se relacionam entre si, a partir da resposta dos alunos, como demonstrado nas figuras 4 e 5 abaixo:

Figura 4 e 5 – Análise de cluster



Fonte: Elaborado pelo autor com apoio no NVivo

A análise de cluster permitiu notar de que forma os grupos de palavras se relacionam a partir das respostas dos alunos. Desse modo, na figura 4, o que se observa é a relação entre os grupos de palavras como sendo grupo 1 esportes, alimentação e básicas e o grupo 2 exercícios, importância, saúde, corpo e saudável. Portanto, os termos dos grupos da figura 4 se relacionam entre si. Da mesma forma, observa-se essa correlação também entre os grupos da figura 5. Outra observação é quanto à relação entre os grupos de palavras que existe na figura 4 e 5 respectivamente. Todavia, em nenhum dos grupos da análise de cluster aparece o termo Tecnologia.

Dentro desse contexto, os alunos do Ensino Médio da Escola EEM Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, que participaram desta pesquisa por meio do questionário aplicado, deixaram claro em suas respostas as quais foram copiladas pelo Nvivo, que as aulas de Educação Física utilizam como metodologia aulas teóricas e práticas tendo por base jogos e brincadeiras em quadra e exposição dos temas relacionados à disciplina dentro da sala de aula.

Aqui se observa o quanto ainda se constitui um desafio o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, na educação e, em particular, na Educação Física, que ainda traz o estigma de uma disciplina de cunho biológico, que prioriza as estratégias de caráter procedimental como os gestos mecânicos dos fundamentos dos esportes, ginásticas, entre outros. Dessa forma, como observa Mattes e Grandó (2019), as aulas de EF têm dado ênfase à padronização do movimento humano e ao rendimento esportivo, minimizando assim seu papel diante da formação integral do aluno.

O fato é que no mundo contemporâneo é preciso extrapolar os limites formais das salas de aula, de um conteúdo expositivo para um processo em que haja participação, criação e invenção e é nesse contexto que se situam as Metodologias Ativas:

Muitas instituições atuam na educação formal e não superam os modelos conteudistas predominantes; e a contemporaneidade exige princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa, e uma formação profissional com um eixo que articule a tríade prática-trabalho-entendimento. As metodologias ativas podem ser pontos de partida para processos mais avançados de reflexão e reelaboração de novas práticas (Moran, 2017; p.1).

Os próprios alunos sentem a falta do uso das TICs nas aulas de Educação Física. Isso ficou evidente nas entrevistas realizadas na pesquisa de campo. Ao abordarem sobre seus desejos e perspectivas em relação às aulas de Educação Física, os alunos sinalizam que as aulas deveriam ser dinâmicas, divertidas, interativas, diversificadas. Para os alunos pesquisados o que os desmotivam são as aulas teóricas, sem inovação. Isso vai de encontro ao estudo realizado por Andrade e Tassa (2015), no qual os autores sinalizam que os/as alunos/as se sentem motivados/as pelos aspectos relacionados à saúde (benefícios da prática), ao esporte (gostar de praticar) e às aulas diversificadas. Os mesmos autores ressaltam ainda que, um dos aspectos de desmotivação dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, são as aulas repetitivas e o conteúdo desinteressante.

Pela percepção dos alunos, observa-se, por exemplo, que o ensino por meio de Metodologias Ativas é incipiente nas aulas de Educação Física, aliás, praticamente inexistente. Na verdade, muitas instituições possuem recursos tecnológicos, porém, não os utilizam e, quando há o seu uso como algo pedagógico, ele é reduzido à condição de acessório:

Cabe ao professor de Educação Física motivar os alunos para que eles participem efetivamente das aulas de Educação Física no ensino médio, através de estratégias metodológicas de ensino que resultem em aulas atrativas e motivantes para o aluno, e que as aulas de Educação Física tenham sentido na vida dos alunos, para que os mesmos se sintam sempre motivados em participar das aulas (Andrade & Tassa, 2015, p. 5).

O fato é que em um mundo onde os alunos já podem ser considerados “nativos digitais”, ou seja, que já nasceram e estão acostumados a aplicar novas tecnologias no seu dia a dia, colocar essas novas ferramentas em processos pedagógicos inclusive na

Educação Física é quase uma obrigação. Portanto, o profissional de Educação Física precisa estar atento a este novo modelo educacional, reestruturando e ressignificando suas aulas e abordagens, ao novo mundo de tecnologias e aplicativos como forma de desmistificar a concepção de que as aulas de Educação Física são apenas uma aula de recreação e de lazer (Santos, 2019).

Ainda no que tange à Educação Física, Corrêa (2018) menciona que a utilização das tecnologias auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, as quais abarcam ações de comunicação, busca de informações, propiciando a autonomia individual, e aumentando as possibilidades de inserções na sociedade da informação e conhecimento.

Os benefícios tecnológicos na Educação Física são demonstrados nos trabalhos correlatos, mas dentre alguns se destacam aplicativos como Exergames, um termo usado para videogames, que ajudam a realizar exercício e possuem um tipo de tecnologia que rastreia o movimento ou a reação do corpo. Além disso, com uso adequado, condicionam capacidades físicas cardiorrespiratórias e musculares e podem ser usados para uso didático na promoção da atividade física (Rohden, 2017).

O estudo desenvolvido por Seibel e Fensterseifer (2017) buscou entender a aplicabilidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como instrumento de mediação da aprendizagem nas aulas de Educação Física. Utilizaram aplicativos gratuitos que foram instalados nos telefones dos próprios alunos como: Boomerang do Instagram, Câmera 360º, leitor de QR Code. A partir das vivências e trocas realizadas entre conversas e gravações das atividades e dos movimentos vivenciados, demonstraram ganhos na aprendizagem. Na tabela 1, abaixo, tem-se o resumo das aulas, com a tecnologia empregada, a atividade e a forma como os autores usaram a tecnologia com os alunos.

As tecnologias abordadas nos trabalhos dos autores acima citados apresentam um grande potencial de inovação para a disciplina de Educação Física. Dentro desse contexto, pode-se dizer que as ferramentas tecnológicas como, por exemplo, as Metodologias Ativas enriquecem o processo de aprendizagem no ensino da Educação Física na medida em que fazem com que o aluno tenha participação ativa nas aulas, seja por meio de discussões, solução de problemas, análise e resolução de estudos de caso, seja utilizando diferentes fontes digitais de acesso ao conhecimento.

Tabela 1 - Número de aulas, tecnologia, atividade e método

Número de aulas	Tecnologia	Local	Método/Atividade
Aula 1	Celular c/aplicativo: Boomerang do Instagram	Academia ao ar livre	Filmagem dos exercícios na academia
Aula 2	Celular com câmera	Área verde com uso de slackline	Foto do movimento na fita de equilíbrio
Aula 3	Aplicativo Câmera Cadbord: fotos 360°	Na escola	Registro exercícios físicos variados
Aula 4	Aplicativo Pedômetro para medir distância, velocidade e calorias.	No ginásio da escola	Avaliar caminhada ou corrida com aplicativo
Aula 5	Videogame Xbox 360 com Kinnect c/sensor movimento	Na sala de vídeo da escola	Dança e esportes variados com videogame
Aula 6	Leitor QR Code	Na escola	Visualizar com Qr Code e interpretar com movimento posturas de ginástica

Fonte: Seibel e Fensterseifer (2017)

Desse modo, pode-se dizer que ao se inserir nas aulas de Educação Física as Metodologias Ativas por meio das mais diversas ferramentas digitais, estar-se-á possibilitando uma maior exploração da cultura corporal, ao mesmo tempo em que as aulas se tornarão mais

atrativas, dinâmicas e prazerosas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou analisar a importância das Metodologias Ativas para o ensino da Educação Física no Ensino Médio, favorecendo a melhoria da qualidade da aprendizagem escolar diante de um mundo em constantes transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas.

Por meio da revisão de literatura pode-se conhecer a história, evolução e conceito da Educação Física escolar. Aqui percebeu-se que a EF passou por várias mudanças nas últimas décadas e durante um longo período foi sendo basicamente utilizada para uso exclusivo das instituições militares, sem valorizar os traços pedagógicos, isto é, apenas como sinônimo de ginástica e/ou de treinamento militar físico principalmente durante o Brasil Império. O que prevalecia era uma Educação Física ligada aos pensamentos higienistas, militaristas e esportivos no ambiente escolar.

Viu-se, portanto, que somente a partir das décadas de 1970 e 1980 é que surgem intensos debates sobre o papel da Educação Física como disciplina que é tão importante quanto as demais, que busca a formação integral do aluno.

A revisão de literatura ainda trouxe discussões sobre as novas metodologias que estão sendo incorporadas as aulas de Educação Física, dentre as quais se destacam as Metodologias Ativas, que trazem em sua visão a participação, o protagonismo e a autonomia dos alunos, antes, durante e depois das aulas, uma vez que estes são sujeitos ativos da construção do seu conhecimento.

No entanto, embora a Educação Física tenha se modificado, ainda há muitos desafios e dificuldades para inseri-la no sistema educacional como uma disciplina que seja prazerosa, cativante, capaz de fomentar a curiosidade, a participação e o interesse do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo. Por esta ótica, pode-se dizer que há

grandes possibilidades de melhorias da aprendizagem da Educação Física por meio da utilização das MA como formas inovadoras de educar e preparar para a vida.

Dentro desse contexto, o processo educacional necessita avançar na aplicação de novos métodos capazes de acompanhar as mudanças tecnológicas da chamada “sociedade do conhecimento”, com a finalidade de preparar o aluno para o mercado de trabalho e para a vida. Por isso, as Metodologias Ativas se constituem em ferramentas eficazes, uma vez que colocam o aluno no centro do processo educativo, além de contribuírem para melhoria das habilidades cognitivas dos educandos, a partir de uma aprendizagem dinâmica, crítica e criativa, habilidades estas tão necessárias para a construção do conhecimento em uma sociedade altamente informatizada.

Este estudo também trouxe a visão dos alunos em relação às aulas de Educação Física no Ensino Médio, através da pesquisa de campo realizada no município de Piquet Carneiro-CE. De acordo com os dados coletados da pesquisa, os alunos consideram importante a Educação Física para a saúde, para o lazer, para a prática de esporte, enfim, para uma vida saudável. Porém, ao mesmo tempo, eles consideram que as metodologias aplicadas nas aulas são enfadonhas, repetitivas e desinteressantes e concluem que a utilização de ferramentas tecnológicas seria muito importante para tornar as aulas criativas, dinâmicas e mais participativas.

Diante disso, pode-se dizer então que a questão central desse estudo foi respondida, bem como os objetivos alcançados, pois conclui-se que as Metodologias Ativas criam condições favoráveis para o desenvolvimento de habilidades como a aprendizagem autônoma, o trabalho em equipe e o pensamento crítico e criativo dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. E. B. (2012). Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG.

Andrade, T. E.; & Tassa, K. O. M. E. (2015). Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires, ano 20, n. 203. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acessado em 20 de julho de 2023.

André, M. E. D. A. (1983). Textos, contextos e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, n. 45, p. 66-71.

Bandeira-de-Mello, R. (2006). Software em pesquisa qualitativa. In C. Godoi, R. Bandeira-de-Mello & A. Silva, Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos (1st ed.). São Paulo: Saraiva.

Bastos, R. dos S. (2019). A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL DA UNESCO E SEUS NEXOS COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PARÁ [Universidade federal do Pará]. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12052>. Acessado em 24 de junho de 2023.

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40.

Betti, M. (2002). Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes.

Brasil, Ministério da Educação – MEC. (2000). Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acessado em 20 de julho de 2023.

Brasil, Ministério da Educação – MEC. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acessado em 20 de julho de 2023.

Castellani Filho, L. (2022). Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus.

Chigona, A. (2018). Digital fluency: necessary competence for teaching and learning in connected classrooms. The African Journal of Information Systems, 10(4), 7.

Corrêa, E. A. (2018). As tecnologias no processo de ensino escolar e a aprendizagem dos conhecimentos da Educação Física. Orientador: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger Tese (Doutorado Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru.

Costa, A. A. da.(2022). PROTAGONISMO JUVENIL. EDITORA: FTD, Rio de Janeiro.

Daolio, J. (2020). **A cultura da/na Educação Física**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Darido, S. C; Rangel, I. C. A. (2011). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Diesel, A.; Baldez, A.; & Martins, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Thema*, Pelotas, v.14, n.1, p.268-288. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acessado em 03 de abril de 2023.

Fogaça, R. A. (2021). Ensinar é o melhor caminho para aprender, segundo Glasser. Disponível em: <https://portalantenados.com.br/noticia/19060/ensinar-e-o-melhor-caminho-para-aprender- segundo-glasser>. Acessado em:26 de junho de 2023.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2022). Metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas.

Mattes, V. V. & Grando, D. (2019). O olhar de professores universitários do curso de educação física sobre as metodologias de ensino ativas. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Disponível em: <http://www.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p149>. Acessado em 20 de julho de 2023.

Michael, J. (2007). Percepções do corpo docente sobre as barreiras ao aprendizado ativo. *Ensino universitário*, 55(2), 42-47.

Morán, J. (2018). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, v. 2, p. 15-33.

Mozzato, A. Grzybovski, D., & Teixeira, A. (2016). Análises Qualitativas nos estudos organizacionais: as vantagens no uso do software NVivo. *Revista Alcance*, 23(4), 578-587.

Nogueira, J. A. D; & Bosi, M. L. M. (2017). Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. *Ciência e saúde coletiva*, v. 22, n. 6, p.1913-1922. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8c6KXJxMmyd4g7qHgJvbyBQ/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 23 de julho de 2023.

Noronha, D. et al., (2017). Por que estudantes evadem das aulas de educação física no ensino médio? Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. V. 9. N. 2. Disponível em: <file:///C:/Users/doryn/Downloads/SARA%20GABRIELE%20SEDA%20RODRIGUES-1.pdf>. Acessado em 9 de maio de 2023.

Osborne, R.; Lemos, E. dos S. (2019). A sala de aula invertida na Educação Física escolar. Motrivivência, v. 31, n. 59, p. 1-18. DOI: disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57708>. Acessado em 24 de junho de 2023.

Ripari, R. et al., (2018). Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. Educación Física y Ciencia, v. 20, n. 2, p. 39-51. Rohden, R. Uso das Tecnologias nas Aulas de Educação Física Escolar. TCC UFSC 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182262/Artigo-Rafael-Rohden.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 23 de julho de 2023.

Saba, F. (2023). O que é Educação Física? Disponível em: http://grupoevolucao.com.br/livro/Educacao_Fisica1/conceitos_e_historia.html. Acessado em 9 de maio de 2023.

Santos, P. H. de S. (2019). O USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26700/1/2019_PabloHenriqueDeSouzaSantos_tcc.pdf.

Saviczki, S. C. (2019). PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS [Escola de Humanidades]. Disponível em; <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8589>. Acessado em 24 de junho de 2023.

Seibel, D. A. & Fensterseifer Isse, S. (2017). Tecnologias Digitais: Ferramenta Pedagógica para as Aulas de Educação Física. Revista Didática Sistêmica, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 68-82. DOI: 10.14295/rds.v19i1.7222. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7222>. Acessado em 23 de julho de 2023.

Ventura, P. P. B. (2019). Indicadores de metodologias ativas com suporte das tecnologias digitais: estudo com docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará [Universidade Federal do Ceará-UFC]. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40528/3/2019_tese_ppbventura.pdf. Acessado em 17 de junho de 2023.

Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

7. ANEXO

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA EEM MARECHAL HUBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO

1 - Perfil dos alunos

Quanto ao gênero

Masculino Feminino

Outro Quanto à idade

Até 15 anos Acima de 15 ano

Quanto à ocupação

Só estuda Trabalha e estuda

2 - Sobre o ensino da educação física

Na sua opinião, qual a importância das aulas de educação física?

Qual o seu nível de satisfação com as aulas de educação física?

Muito satisfeito Parcialmente satisfeito Nenhuma satisfação

O que você mais gosta e o que menos gosta nas aulas de educação física?

Quanto à sua participação nas aulas de educação física

Participo regularmente Participo raramente Nunca participo

Para que lhe servirão os conhecimentos adquiridos nas aulas de educação física no ensino médio ao longo de sua vida?

Como você classifica as metodologias utilizadas pelo Professor nas aulas de educação física?

Ótima Boa Regular Péssima

Cite quais conteúdos são abordados nas aulas de educação física pelo seu professor.

Sobre a infraestrutura escolar para as aulas de educação física:

Ótima Boa Regular Péssima

O que lhe motiva a querer participar das aulas de educação física em sua escola?

Diversão Competição Os exercícios físicos Outros

Sobre os benefícios que a prática de Educação Física proporciona

Saúde Fazer amizades Não traz benefícios Outros Se você fosse professor, como seria a sua aula de educação física?

Você se sente incluído nas aulas de educação física?

Nunca sou incluído Raramente Me sinto incluído

O que deveria mudar nas aulas de educação física, na sua opinião, para ser mais prazerosa?

Quanto à sua opinião sobre o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nas aulas de educação física

Muito importante Pouco importante Sem nenhuma importância

O seu professor utilizou as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas aulas de educação física? Quais?

Nunca Algumas vezes Sempre utiliza

Na sua opinião, quais tecnologias poderiam ser utilizadas para tornar as aulas de educação física mais interessantes?

O autor

MÁRCIO RUBENS DE PAULA MEDEIROS

Possui graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA pela FACULDADE INTEGRADA DO CEARÁ (2008). Atualmente é Professor de Educação Física Escolar na Escola de Ensino Médio Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco na cidade de Piquet Carneiro. Possui duas especializações Lato Sensu, uma em Educação Especial pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2010) e outra em Gestão Escolar pela Faculdade Futura 2018. Pós Graduação Stricto Sensu (Mestrado) em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University - (2023). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em TRIATHLON E TREINAMENTO DESPORTIVO.


Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009099-6



9 786560 090996

